

O Repouso no Espírito Santo não é magia, nem hipnose por controlo mental

O Repouso no Espírito não é magia pois, como todos sabemos, toda a magia provém do maligno (Dt 8:10-12; Lv 19:26b) e por essa razão não pode produzir frutos do Espírito que, como iremos ver, acontecem em toda a Efusão e Repouso no Espírito (cf. Cap. 8 e 10; Gl 5:22-23).

Vimos também já, quando Pedro e João foram para a Samaria, a história de Simão o mago: “Encontrava-se na cidade um homem chamado Simão que praticava magia... Ao ver que o Espírito Santo era dado pela imposição das mãos dos Apóstolos, Simão ofereceu-lhes dinheiro, dizendo: Dai-me também a mim esse poder, para que aquele a quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. Mas Pedro replicou: Vá contigo o teu dinheiro para a perdição, pois julgaste comprar o Dom de Deus com dinheiro. Neste assunto, não tens parte, nem herança, pois o teu coração não é recto diante de Deus. Arrepende-te, portanto, da tua má intenção e roga ao Senhor que te perdoe – se for possível – o projecto do teu coração. Vejo-te, efectivamente, a transbordar de fel e nos laços da iniquidade.” (Act 8:9,18-23). Simão o mago viu certamente sinais e milagres muito superiores aos da sua magia, pois ao ver o poder dos Apóstolos ao darem o Espírito Santo pediu-lhes, oferecendo-lhes dinheiro: “dai-me também a mim esse poder, para que aquele a quem eu impuser as mãos receba o Espírito Santo”. Mas, como vemos, os dons e carismas de Deus não se compram nem são dados a quem não é recto diante de Deus e faz práticas que Lhe são abomináveis, como é a magia (Dt 8:10-12). A Efusão e Repouso no Espírito não têm nada de mágico.

Na mais genuína tradição, a oração de Efusão é uma oração de intercessão, em que o gesto simbólico é a imposição das mãos sobre aquele para quem se pede a renovação pela força do Espírito Santo. “O Espírito sopra onde quer” (Jo 3:8) e ninguém pode limitar a sua liberdade de acção. E o Pai do Céu dá o Espírito Santo àqueles que Lhe pedirem (Lc 11:30). É, confiados nestas últimas palavras, que ousamos pedir a Efusão para os nossos irmãos. E fazêmo-lo com duas certezas: i) a de que o Senhor a poderia dar, independentemente de qualquer pedido nosso; e ii) a de que, se o achar conveniente, o Senhor adiará a Efusão até que o irmão se encontre realmente disponível e receptivo à acção do Espírito Santo na sua vida. Esta dupla certeza dá, a quem ministra a Efusão e intercede, uma

grande liberdade perante Deus pois nunca sabe o que irá acontecer e reconhece-se por isso como um “servo inútil” (Lc 17:10) de quem o Senhor se quer servir por vezes; e ao mesmo tempo, a humildade de quem sabe que “transporta um tesouro num vaso de barro” (2 Cor 4:7) que só pela graça de Deus o consegue conter e dar aos seus irmãos. No meu caso pessoal eu costumo dizer que Deus não me fala por telemóvel e eu apenas me tenho que deslocar para os meus irmãos na humildade e, como esse servo inútil, esperar que Deus faça o resto mediante a imposição das minhas mãos e do pronunciamento das palavras “Recebe o Espírito Santo”. Por vezes também me perguntam se sinto algo nas mãos ou no corpo como sinal. Não, não sinto nada, imponho as minhas mãos simplesmente confiante que Deus irá actuar e que nada depende de mim ou dos meus méritos. Tudo é Graça. Para quem está de boa fé facilmente compreende que nada disto tem a ver com magia.

Por outro lado não podemos confundir o Repouso no Espírito com a hipnose por controlo mental, porque a hipnose é resultado da influência de uma mente humana sobre outra. Na hipnose por controlo mental a pessoa fica sobre o domínio da pessoa que o hipnotizou, ou seja, a pessoa fica totalmente sobre a influência do hipnotizador fazendo tudo o que ele manda e só volta ao seu estado normal quando este lhe permitir. Quando a pessoa acorda do estado hipnótico não se lembra de nada do que aconteceu e do que o hipnotizador lhe ordenou.

No Repouso no Espírito acontece precisamente o contrário, a pessoa fica sobre o controlo do Espírito Santo e lembra-se de tudo o que lhe aconteceu. O sacerdote ou leigo que lhe ministrou a Efusão não têm qualquer controlo sobre ela e continuam o seu ministério, não permanecendo ao pé da pessoa que entretanto caiu. Na realidade isto é totalmente diferente do hipnotismo ou do controlo mental, porque nesse caso a pessoa hipnotizada está sempre em contacto com o hipnotizador obedecendo a tudo o que ele ordena. A pessoa hipnotizada parece um robot e é o hipnotizador que determina o que ela deve fazer ou dizer e quando é que ela deve acordar do estado hipnótico. A pessoa hipnotizada quando acorda, como referido, não se lembra de nada do que fez ou do que disse. Deixemos pois de chamar aos ministros da Efusão, sacerdotes ou leigos, de mágicos, hipnotizadores ou de dizer que eles têm um “grande poder mental”.

Extracto do livro "Efusão e Repouso no Espírito Santo" (3ª Edição) de

João Carlos da Silva Dias.

Encomendas: mirjsd@gmail.com; Tel.: 00351.914137940